

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA - LICENCIATURA**  
**ÉGON LUCAS ALVES NEVES**

**AQUISIÇÃO DE *KANJI* E A CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA JAPONESA**

**BRASÍLIA**  
**2017**

**ÉGON LUCAS ALVES NEVES**

**AQUISIÇÃO DE *KANJI* E A CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA JAPONESA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de  
Língua e Literatura Japonesa - Licenciatura da  
Universidade de Brasília - UnB, como requisito  
para a conclusão do curso no 1º semestre de  
2017.

Orientadora: Prof. Dra. Kyoko Sekino

**BRASÍLIA**

**2017**

**ÉGON LUCAS ALVES NEVES**

**AQUISIÇÃO DE *KANJI* E A CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS  
HABILIDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA JAPONESA**

**Trabalho de conclusão de curso, apresentado à  
Universidade de Brasília, como parte das  
exigências para a obtenção do grau de licenciatura  
em Língua e Literatura Japonesa.**

**Brasília, julho de 2017.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora: Profa. Dra. Kyoko Sekino**

---

**Examinador: Prof. Dr. Yûki Mukai**

---

**Examinadora: Profa. Ma. Kimiko Uchigasaki Pinheiro**

## FICHA CATALOGRÁFICA

NEVES, Égon Lucas Alves

Aquisição de *kanji* e a correlação com o desenvolvimento das habilidades linguísticas da língua japonesa – Brasília, 2017.

40 páginas

Curso: Língua e Literatura Japonesa - Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Kyoko Sekino.

Trabalho de conclusão de curso – Universidade de Brasília - UnB

1. *Kanji*; 2. Habilidade linguística; 3. Aquisição

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte da minha trajetória até aqui. Agradeço a todos os professores da área, meus colegas, familiares e todos aqueles que me apoiaram nestes 4 anos e meio.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....</b>	<b>7</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>要約.....</b>	<b>9</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. MÉTODOS .....</b>	<b>16</b>
3.1 GERAL .....	16
3.2 AVALIAÇÃO DOS TESTES .....	19
3.3 QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS .....	19
3.4 TESTE - PERGUNTAS .....	22
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 RESULTADOS GERAIS.....	26
4.2 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO .....	29
4.3 ESCRITA E LEITURA DE <i>KANJI</i> .....	33
4.4 RESULTADOS FINAIS.....	35
<b>5. CONCLUSÕES .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>GRÁFICO 1</b> - .....	
NÍVEL DO VOCABULÁRIO UTILIZADO NO TEXTO.....	<b>19</b>
<b>TABELA 1</b> - .....	
RESULTADOS- NOTAS FINAIS E ANOS DE ESTUDO.....	<b>26</b>
<b>GRÁFICO 2</b> - .....	
CORRELAÇÃO ENTRE ANOS DE ESTUDO E NOTA NAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, LEITURA E ESCRITA .....	<b>32</b>
<b>GRÁFICO 3</b> - .....	
CORRELAÇÃO ENTRE ANOS DE ESTUDO E NOTA NAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO .....	<b>32</b>
<b>GRÁFICO 4</b> - .....	
CORRELAÇÃO ENTRE ANOS DE ESTUDO E NOTA NAS QUESTÕES LEITURA E ESCRITA .....	<b>34</b>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar se há uma correlação entre a aquisição de ideogramas e o bom desempenho das demais habilidades linguísticas da língua japonesa, como fala, escrita e, especialmente, interpretação de texto, dentre os alunos do curso de língua japonesa de uma universidade federal. O experimento contou com cinquenta participantes, os quais foram avaliados através de um teste e um questionário, contendo questões para leitura de texto em japonês, com e sem ideogramas; identificação de palavra-chave; escrita e leitura de *kanji*; e produção de resumo detalhado do texto em português. Partindo da hipótese de Hermalin (2015), que haveria uma correlação positiva entre o nível do domínio de ideogramas e o nível de proficiência geral da língua, nossos resultados identificaram que os alunos que apresentaram bom desempenho nas questões de leitura/escrita de ideogramas, também apresentaram um bom desempenho na questão de interpretação de texto e, da mesma forma, os alunos que não conseguiram identificar um bom número de ideogramas, também não conseguiram inferir significado no texto apresentado, mostrando que há uma correlação entre a aquisição de ideogramas e as demais habilidades, especialmente da interpretação de texto.

**Palavras-chave:** *Kanji*. Habilidade Linguística. Aquisição. Desenvolvimento. Cognição.



## 要約

本研究の目標は日本語を専門として勉強しているブラジルの国立大学生にとって、漢字の習得と他の言語能力、つまり、言語の四技能や文章解釈など、との間に何らかの関係があるかを調査することである。研究ではアンケート調査以外に実験を実施し、その中には日本語能力である漢字の読み書きや、キーワードの推察、要約作成による文の解釈を盛り込まれている。参加者は日本語を学習する 50 人の大学生で、2 年以上学習している者のみを対象とした。最初に漢字がある文章を読んで解釈し、漢字の読みや意味を問い、次に、漢字のない同じ文章を読んで解釈してもらい、先に作成した解釈を過失訂正してもらった。その後、文章の漢字の書きの問題に答えてもらった。ハーマリン（2015）は、漢字の習得は他の言語能力と深く関係しているという仮説しているが、本研究の結果によると、正の相関があるようである。つまり、文章解釈の点数が高いものは自ずと漢字の読み書きの点数も良いということである。同様に文章解釈の評価が低い学生は漢字の読み書きも低い点数に留まっている。つまり、漢字の習得と他の言語能力には深い関係があると認められる。

**キーワード:** 漢字・言語能力・習得・発達・認知

## 1. INTRODUÇÃO

Durante os quatro anos e meio que estive no curso de Língua e Literatura Japonesa – Licenciatura na Universidade de Brasília – UnB, muitos eram os ideogramas trabalhados em sala de aula, porém, não havia uma disciplina própria para este estudo, sendo abordado somente através de listas de vocabulários previamente entregues aos alunos para memorização. Com o passar dos semestres, muitos colegas de classe começaram a apresentar dificuldade em memorizar estes ideogramas, e, da mesma forma, aplicar este conhecimento nas demais habilidades do idioma, como leitura e escrita. A partir disto, surgiu um interesse em pesquisar a relação entre estudo e/ou domínio de ideogramas, a aquisição e proficiência em língua japonesa, visto que essa dificuldade ocorre em geral entre os alunos. Desta forma, surgiu uma hipótese se este déficit em ideogramas apresentaria alguma relação ou não com o desenvolvimento geral das demais habilidades.

Essa hipótese coincidiu com a ideia trazida por um artigo do linguista e pesquisador Noah Hermalin (2015), “O processamento e a estrutura do *kanji* e suas implicações para a aquisição: uma abordagem teórica à alfabetização em *kanji*”<sup>1</sup>, onde o mesmo fez um estudo comparativo entre os métodos utilizados para a aquisição de *kanji* (memorização por repetição, método mnemônico e método estrutural-cultural) e sugere um quarto método, com o ensino do *kanji* gradual através de textos, que será melhor abordado na seção de Revisão de Literatura (página 13). Por fim, conclui postulando que poderia haver uma correlação entre a aquisição destes ideogramas e as demais habilidades da língua japonesa, mas que não havia sido testado ainda em uma pesquisa empírica.

---

<sup>1</sup>(Original) *The Processing and Structure of Kanji and their Implications for Kanji Acquisition: a Theoretical Approach to Kanji Literacy.*

Este projeto de pesquisa, portanto, tem como objetivo mensurar o desempenho dos alunos tanto da escrita e leitura do japonês, quanto à habilidade de interpretação de texto, verificando se há uma correlação entre essa habilidade, o tempo de estudo e a aquisição de *kanji*, e se existe um padrão seguido pelos alunos avaliados.

O presente trabalho apresenta para esse fim nas seguintes ordens: trata-se na segunda seção, após a presente introdução, uma breve revisão de literatura que, principalmente, tentamos abordar o artigo do Hermalin (2015) para introduzir nosso ponto de partida da pesquisa; na terceira, serão apresentados métodos de coletas e de análise; na quarta, serão apresentados resultados e breve discussão e enfim, concluiremos o presente estudo com a apresentação das referências bibliográficas.

Enfim, informamos já neste espaço, que todas as citações das outras línguas foram traduzidas por nós, devidamente apresentando a mesma citação em língua original na nota de rodapé. Informamos também que usamos o sistema Hepburn (Hebon) para a escrita de *romaji*.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção abordaremos tópicos referentes à didática, educação, métodos de estudo e conceitos que cercam o aprendizado da língua japonesa enquanto língua estrangeira.

Este projeto de pesquisa, assim como consta em seu título, “Aquisição de *kanji* e a correlação com o desenvolvimento das habilidades linguísticas da língua japonesa”, trata sobre mensurar o desempenho dos alunos de língua japonesa como língua estrangeira (LE) e verificar o nível de aquisição de ideogramas, buscando uma possível correlação. Quando tratado sobre questões de aprendizado, é importante ressaltar conceitos fundamentais da área da Pedagogia: assimilação e acomodação. O psicólogo suíço Jean Piaget, um importante pensador e pesquisador da área de psicologia da educação, foi responsável pela criação do conceito de Epistemologia Genética. Segundo Piaget (1971), este conceito representa o desenvolvimento da compreensão em determinado assunto através da interação do indivíduo com o meio social, passando por processos de acomodação e assimilação, onde a assimilação é quando o indivíduo integra um novo dado, seja ele perceptual, conceitual ou motor, e a acomodação é quando é desenvolvida a habilidade de diferenciação entre as informações adquiridas.

Em termos de aquisição de linguagem, o psicólogo soviético, Lev Vygotsky, explica a importância dos signos (símbolos) e interações interpessoais para mediação do indivíduo com o conhecimento. Para Vygotsky (2000), a função básica da linguagem é a de transmitir um conceito/informação de um indivíduo ao outro, permitindo um intercâmbio de ideias. Para Chomsky (2010), todos nós possuímos, quando criança, o que foi intitulado de Gramática Universal, uma habilidade exclusiva do ser humano de internalizar e desenvolver um idioma somente através de estímulos externos, sem necessariamente a presença de um estudo complexo gramatical, sendo a habilidade da linguagem relacionada, principalmente, com a criatividade. Krashen (1982), através da Abordagem Natural, afirma como a aquisição da LE pode ser trabalhada da mesma forma da língua materna (LM), onde

através de interações diretas com o meio social, o sujeito, através de processos de assimilação, desenvolve mecanismos para internalização da segunda língua (L2)<sup>2</sup>.

Para a aquisição da L2 em sala de aula, Krashen (1982) explica sobre a necessidade de um ensino gradual, onde a informação/conteúdo apresentado ao aluno, ou seja, input, tem que ser progressivo, apresentando cada vez mais dados que estejam um pouco acima da habilidade já adquirida pelo aluno, permitindo, assim, o seu crescimento e desenvolvimento (conhecido como  $i + 1$ ). Outra teoria apresentada por Krashen (1982) é a existência do Período Silencioso, período onde o indivíduo está construindo a habilidade na L2 através da audição, internalizando o uso da L2 para somente depois começar a desenvolver a fala. Paribakht e Wesche (1997) apontam a leitura como uma grande facilitadora para aquisição da L2, sugerindo que, assim como na língua materna, a leitura é uma ótima ferramenta para internalizar o funcionamento da língua e expansão do vocabulário.

Em nosso estudo, a L2 dos alunos é a língua japonesa, tipologicamente, distinta de sua LM, a língua portuguesa. Segundo Shibatani (2009), nessa L2, há quatro tipos do sistema que compõe a escrita japonesa: os ideogramas chineses (*kanji*) adaptados para o japonês, caracteres japoneses derivados dos ideogramas (*hiragana* e *katakana*) e o alfabeto romano (*romaji*). O ideograma teve sua origem na China, tendo o seu uso adaptado pelos japoneses inúmeras vezes até chegar à utilização que conhecemos hoje. Uma dessas adaptações foi a criação do *hiragana* e do *katakana* para representação de sons, substituindo o uso fonético original dos *kanji* (MUKAI; TAE, 2006).

Hermalin (2015) examina a diferença na aquisição de L2 que possui um sistema logográfico (uso de ideogramas, pictogramas etc.) entre alunos falantes nativos de uma língua não logográfica. O autor também avalia os métodos diferentes

---

<sup>2</sup> No presente trabalho, tratamos LE e L2 sem nenhuma distinção.

utilizados para aquisição dessa L2, neste caso, a língua japonesa. Enquanto outras línguas utilizam de alfabetos unicamente gráficos (letra representa um som, e a junção dessas letras formam outro som), o japonês tem o sistema de escrita logográfico, onde existe um símbolo que não representa somente um som, mas também uma ideia, como, por exemplo: *sokudoku* 速読, onde o *soku* vem de *hayai* (“rápido”) e o *doku* de *yomu* (“ler”), dando o significado de “leitura rápida”.

Neste espaço, apresenta-se o artigo de Hermalin, sistematizando alguns pontos relevantes. O autor apresenta os três principais métodos utilizados para a aquisição de *kanji*: a memorização por repetição, o método mnemônico e método estrutural-cultural (HERMALIN, 2015). Para a memorização por repetição é explicado que este método está ligado ao exercício motor e uma combinação entre o armazenamento linguístico e reconhecimento de imagem, mas de acordo com a pesquisa de Matsumoto (2013), a consciência fonética é um fator importante para alfabetização e aquisição da língua, logo, repetir o *kanji* sem algum sentido, possui um efeito bem inferior aos outros métodos. Não se pode afirmar que a repetição por si só contribui com a alfabetização, uma vez que foi comprovado que a habilidade de escrita não é pré-requisito para a habilidade de leitura (HAMILTON; COSLETT, 2006).

Já o método mnemônico trata a identificação de *kanji* por meio de histórias que facilitem para o indivíduo a memorização dos ideogramas. De acordo com a pesquisa de Wang (1992), é um método muito útil, mas só funciona para um período curto de tempo, uma vez que os indivíduos esquecem duas vezes mais rápido, comparado com o método por repetição. Assim, entende-se que em termos da função da memória, o método de repetição faz maior efeito do que o método mnemônico.

Por fim, o método estrutural-cultural baseia-se no estudo de estruturas dos ideogramas para facilitar na sua memorização, como, por exemplo, o estudo de radicais. Para Takahashi (2001), este é um método que auxilia tanto no reconhecimento semântico quanto no fonético, pois alguns ideogramas que compartilham o mesmo radical acabam tendo o mesmo som. Além disso, aprender o

ideograma do zero é mais trabalhoso do que trabalhar com estruturas já estudadas pelo aluno (TOYODA; MCNAMARA, 2011).

Hermalin (2015), após apresentar diversos métodos com suas características, conclui que não existe um método perfeito para aquisição, e somente o método mnemônico e o de repetição não satisfazem os quatro pontos principais para a aquisição do *kanji*, sendo eles: reconhecimento de ortografia, escrita, uso e a memorização. O método estrutural-cultural, através da análise de radical, também não é suficiente por si só, sendo necessário o auxílio dos outros métodos.

Por fim, Hermalin (2015) sugere para o ensino de *kanji* o que ele intitulou como "Ortografia Gradual" (OG), que, com objetivo de trabalhar, inicialmente, o significado das palavras na L2, são apresentados vários textos em japonês, iniciando totalmente em *hiragana* e gradualmente acrescentando vocabulários em *kanji*. Desta forma, o aluno, primeiramente, é apresentado ao texto todo em *hiragana*, e somente após assimilar o significado do texto trabalhado que seriam passadas novas versões, acrescentando alguns vocabulários em *kanji*.

Para a retenção de vocabulário, Atkinson (1972), através de sua pesquisa, fez um estudo comparando o rendimento em um teste de L2 com dois grupos de estudantes: o grupo 1, que escolheu o vocabulário a ser estudado; e o 2, que teve o vocabulário escolhido pelo professor. Através do resultado do teste, foi verificado que o grupo 1 apresentou 50% melhor desempenho comparado com o grupo 2. Nation (1990) salienta que existem diversos níveis de compreensão/identificação de um vocabulário, sendo necessário passar por estágios de discernir sua forma gramatical, possíveis relações com demais vocabulários, etc., além da grande lacuna que há entre identificar e saber aplicar o novo vocabulário.

A seguir, apresentaremos nossos métodos da pesquisa.

### 3. MÉTODOS

#### 3.1 GERAL

A pesquisa conta com dados empíricos para testar a hipótese levantada por Hermalin (2015), sendo que ela é uma pesquisa empírica. Apesar do fato que a pesquisa parte da hipótese, ela é uma hipótese dedutiva que não acompanha nenhuma sugestão em termos de métodos empíricos. Nesse sentido, a presente pesquisa tem uma característica heurística por uma parte que criamos um desenho experimental com possíveis métodos experimentais.

Primeiramente, foi necessário pensar em características dos dados que mensurassem tanto a identificação do *kanji* quanto a aplicação do mesmo nas demais habilidades da língua japonesa. Para isso, foram elaborados um questionário por uma parte como instrumento de coleta de informações gerais dos informantes da pesquisa, e uma prova, por outra parte, como instrumento de coleta de dados para correlacionar entre si e com outros dados anteriores. Esses instrumentos foram aplicados para os participantes que são alunos do curso de licenciatura em Língua Japonesa de uma universidade federal, a fim de obter os dados necessários para uma análise da correlação em questão.

Neste questionário, foram estabelecidas perguntas referentes ao histórico do estudo da língua japonesa do aluno, contendo os itens a seguir:

1. Identificação do nível atual no curso de formação;
2. Situação dos alunos com relação ao contato com a língua japonesa;
3. Proficiência desta língua;
4. Competência em quatro habilidades linguísticas;
5. Métodos de estudo.

(Para um maior esclarecimento, a versão completa do questionário está disponível na página 19, item 3.3)



Após a aplicação do questionário, foi aplicada a prova, separada em duas partes, tendo cada uma das partes o mesmo texto, mas na primeira parte, o texto continha inúmeros ideogramas (texto 1) e na segunda parte, o texto continha mais palavras em *hiragana* (texto 2).

Desta forma, a prova foi responsável pela avaliação da escrita/leitura de ideogramas e interpretação de texto, com questões onde o aluno teve que:

1. Identificar os *kanji* e transcrevê-los para *hiragana* (texto 1);
2. Ler um texto escrito em japonês, com algumas lacunas que deveriam ser preenchidas por uma única palavra. Essa palavra pode ser considerada a palavra de conceito-chave desse texto ;
3. Escrever, em português, um resumo detalhado, para verificar a compreensão do texto;
4. Depois de terminado esta etapa, foi entregue a segunda parte da prova (texto 2); onde, foi verificada a escrita do *kanji*: sendo utilizado o mesmo texto, no entanto, com a maioria do vocabulário em *hiragana*, para os alunos executarem transcrição de diversas palavras para ideograma;
5. E, por fim, escrever, se após a leitura do texto 2, com o auxílio do *hiragana* na maioria das palavras, alguma informação serviu de assistência para compreensão do texto, alterando o primeiro resumo que foi criado por ele mesmo.

A aplicação do questionário e dos testes foi dada conforme explicado anteriormente, primeiro foi entregue o questionário juntamente com a primeira parte do teste, que continha o texto 1. Após o aluno terminar esta parte, foi recolhida a primeira parte e entregue a segunda. Somente após o término da segunda parte que o aluno preenchia o Termo de Compromisso e podia se retirar do recinto. O termo precisava ser assinado posteriormente, devido ao título prévio da pesquisa estar escrito, “*Kanji – Habilidade Linguística e Aquisição*”, o que poderia enviesar a resposta dos alunos no questionário e/ou no teste.

Esse procedimento foi necessário pela condição em que todos os alunos lessem o texto em uma instância inédita para não criar conhecimento prévio sobre o conteúdo. Ensaiamos, por isso, um teste de aplicação para que o procedimento funcione na coleta.

A pesquisa contou com cinquenta alunos do curso de Letras - Japonês de uma universidade federal, tendo alunos do 4º semestre até alunos já formados. O tempo máximo para resposta foi de 50 minutos, não sendo necessário nenhuma vez ultrapassar essa quantia.

O texto escolhido para a parte de compreensão de texto foi o “O que é caligrafia (*shodo*)” (Fonte: [http://japanese-calligraphy.jp/what\\_is\\_calligraphy.html](http://japanese-calligraphy.jp/what_is_calligraphy.html), acessado no dia 20 de abril de 2017). Para o efeito de avaliação do texto selecionado, não poderia ser nenhum conto tradicional japonês, porque o aluno poderia ter conhecimento prévio da história, o que influenciaria no resultado dos testes. Por isso, o texto escolhido é informativo e tratou sobre caligrafia, que é um tema recorrente nos estudantes de língua japonesa, mas o vocabulário em si não é de uma especificidade, ou seja, sem característica saliente, havendo possibilidade de um maior número de alunos terem acesso aos ideogramas exigidos.

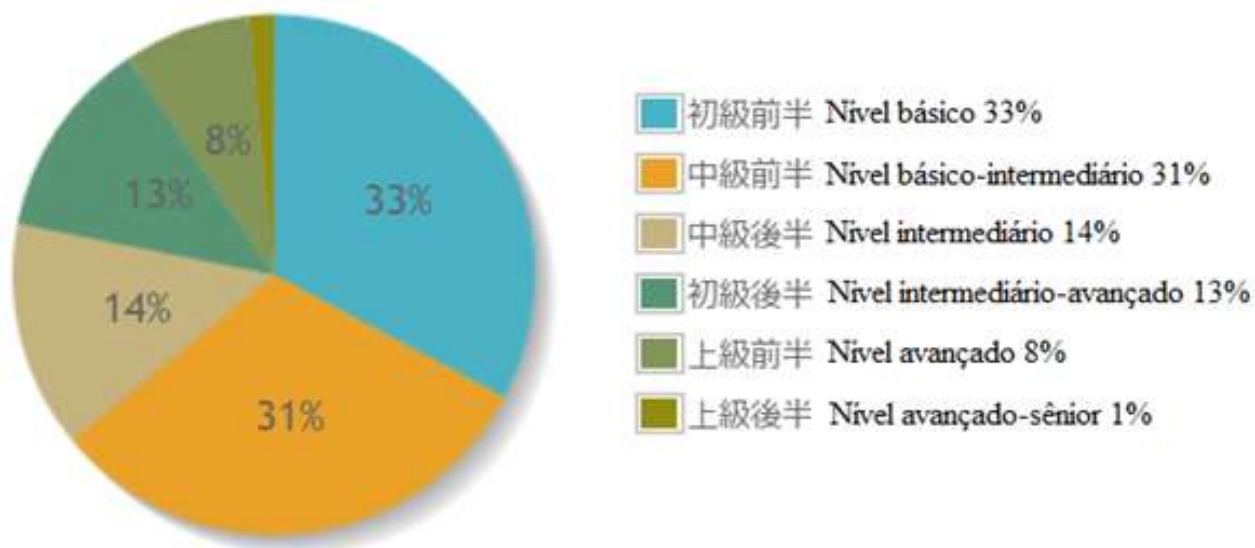
De acordo com a mensuração do texto utilizado nessa pesquisa, disponível no site *jReadability* (Fonte: <http://jreadability.net/>, acessado no dia 20 de abril de 2017)<sup>3</sup>, uma ferramenta de avaliação de texto (*textmetrics*), o texto foi avaliado em 中級後半やや難しい (*chukyukohanyayamuzukashi*), que, em tradução livre, significa “nível intermediário-avançado, um pouco difícil”. Como os alunos a serem avaliados seriam a partir de dois anos de curso, foi escolhido este texto de nível intermediário para diversos alunos de nível pré-intermediário e formados poderem responder sem

---

<sup>3</sup> Criado pela Universidade de Tsukuba, uma ferramenta que avalia o nível dos textos em japonês com base no vocabulário e nas estruturas gramaticais.

muita dificuldade. No gráfico a seguir (Gráfico 1) temos listados, de acordo com o site *jReadability*, o nível de dificuldade nos vocabulários utilizados no texto.

GRÁFICO 1 - NÍVEL DO VOCABULÁRIO UTILIZADO NO TEXTO



No que diz respeito ao ambiente da aplicação, foram as salas do campus de uma universidade federal, não havendo nenhum contratempo como falta de energia, tumulto prejudicando concentração ou desastres afins. Durante a execução dos testes os alunos não puderam consultar nenhum material de consulta como celular ou dicionário, e nem conversar com os demais participantes.

### 3.2 AVALIAÇÃO DOS TESTES

A avaliação do teste foi feita pelo autor deste projeto de pesquisa, Égon Lucas. Sobre as notas, os detalhes serão descritos na seção dos resultados.

### 3.3 QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS

O questionário aplicado abrangeu as seguintes perguntas:

1. Ano de nascimento? \_\_\_\_\_

2. Sexo? \_\_\_\_\_

3. Está em qual semestre do curso de Língua e Literatura Japonesa?

3.1. Semestre/Ano de ingresso? \_\_\_\_\_

3.1.1. Caso já tenha se formado, qual foi o ano de conclusão? \_\_\_\_\_

3.1.2. Caso ainda esteja cursando, qual semestre em andamento? \_\_\_\_\_

3.2. Possui formação em outra(s) área(s)? Sim / Não

3.2.1. Se sim, qual início e término do curso? \_\_\_\_\_

3.2.2. Nome do curso \_\_\_\_\_

4. Possui algum contato com a língua japonesa fora da sala de aula?

( ) Família / Comunidade

( ) Amigos

( ) Trabalho

( ) Internet

( ) Escola / Curso de idiomas (exceto curso de licenciatura da UnB)

( ) Outros (especifique) \_\_\_\_\_

4.1. Caso tenha assinalado “Escola”, escreva o(s) nome(s) da(s) instituição(ções) (para aula particular, escreva AP) e o período do estudo.

Instituição: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

5. Já estudou no Japão?

5.1. Quanto tempo? \_\_\_\_\_

5.2. Qual nível?

( ) Escola fundamental

( ) Ensino médio

( ) Graduação (intercâmbio)

- ( ) Pós-graduação (intercâmbio)  
( ) Outros (especifique) \_\_\_\_\_

6. Possui proficiência em língua japonesa (JLPT)? Sim / Não

6.1. Se sim, qual nível? \_\_\_\_\_

6.2. Ano da obtenção. \_\_\_\_\_

7. O que você se considera capaz de fazer utilizando a língua japonesa dentre habilidades abaixo descritas?

- ( ) Ler livros, revistas e jornais  
( ) Ler mangás  
( ) Assistir filmes sem legenda  
( ) Manter uma conversação com nativos  
( ) Ouvir rádio frequentemente  
( ) Outros (especifique) \_\_\_\_\_

8. Em média, quantos ideogramas você consegue identificar atualmente?

Ler \_\_\_\_\_

Escrever \_\_\_\_\_

Compreender (o significado) \_\_\_\_\_

9. Quais foram os métodos utilizados para aquisição de *kanji*? Escolha todos que você usa/usou.

- ( ) Repetição  
( ) Criar história para cada caractere  
( ) Estudar sistematicamente a construção/estrutura do *kanji*  
( ) Outros (especifique) \_\_\_\_\_

10. Qual método você acha mais eficaz para aquisição de *kanji*?

- ( ) Repetição  
( ) Criar história para cada caractere  
( ) Estudar sistematicamente a construção/estrutura do *kanji*  
( ) Outros (especifique) \_\_\_\_\_

11. Você se dedica para um estudo exclusivamente de *kanji*? Sim / Não

11.1. Se sim, em média por dia, quanto tempo é dedicado para esse estudo?

### 3.4 TESTE - PERGUNTAS

Assim como explicado anteriormente, houve dois textos aplicados separadamente com as seguintes questões:

1. Leia o texto: (texto 1)

「筆を使って墨で紙に文字を美しく書く芸術」を\_\_\_\_\_と言います。また文字を美しく書くだけではなく絵と同じようにそれぞれの個性を表現することも出来ます。日本では殆どの小学校で\_\_\_\_\_（書写）の授業があり、文字を美しく書くことを学ぶと同時に集中力を養います。多くの日本人は趣味として楽しむばかりでなく、師範（\_\_\_\_\_の先生）を目指している人や、展覧会に出品するために励んでいる人もいます。子供から大人まで誰でも気軽に学べる日本の伝統文化の一つです。」

2. Que palavra se encaixaria na lacuna “\_\_\_\_\_”?

3. Transcreva os *kanji* em *hiragana* e escreva o significado em português. O significado pode ser de sua inferência, caso não o saiba.

	<i>Kanji</i>	<i>Hiragana</i> (transcrição)	Significado (em português)
1	筆		
2	使って		
3	墨		
4	紙		
5	文字		
6	美しく		
7	書く		

8	芸術		
9	絵		
10	個性		
11	表現		
12	殆ど		
13	小学校		
14	授業		
15	同時に		
16	集中力		
17	趣味		
18	楽しむ		
19	目指す		
20	展覧会		
21	出品する		
22	励む		
23	誰		
24	気軽に		
25	伝統文化		

4. Escreva detalhadamente um resumo sobre o texto apresentado.

5. Após a leitura do texto 2, o que você acrescentaria ou retiraria da sua resposta da questão 4?

6. Leia o texto: (texto 2)

「ふでをつかってすみでかみにもじをうつくしくかくげいじゅつ」を\_\_\_\_と言います。またもじをうつくしくかくだけではなくえと同じようにそれぞれのこせいをひょうげんすることもできます。

日本ではほとんどのしょうがっこうで\_\_\_\_（しょしゃ）のじゅぎょうがあり、もじをうつくしくかくことをまなぶとどうじにしゅうちゅうりょくをやしません。多くの日本人はしゅみとしてたのしむばかりでなく、しはん（\_\_\_\_の先生）をめざしている人や、てんらんかいにしゅっぴんするためにはげんでいる人もいます。こどもからおとなまでだれでもきがるにまなべる日本のでんとうぶんかの一つです。」

7. Transcreva as palavras em *hiragana* para *kanji* e escreva o significado em português. O significado pode ser de sua inferência, caso não o saiba.

	<i>Hiragana</i>	<i>Kanji</i>	Significado (em português)
1	ふで		
2	つかって		
3	すみ		
4	かみ		
5	もじ		
6	うつくしく		
7	かく		
8	げいじゅつ		
9	え		
10	こせい		
11	ひょうげん		
12	ほとんど		
13	しょうがっこう		
14	じゅぎょう		
15	どうじに		
16	しゅうちゅうりょく		
17	しゅみ		
18	たのしむ		
19	めざす		



20	てんらんかい		
21	しゅっぱんする		
22	はげむ		
23	だれ		
24	きがるに		
25	でんとうぶんか		

## 4. RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS GERAIS

O questionário e os testes tiveram, como objetivo principal, atestar as habilidades da língua japonesa em escrita/leitura de *kanji* e interpretação de texto. Após a aplicação do questionário e teste nos 50 alunos de Língua e Literatura Japonesa de uma universidade federal, foi organizado um quadro com os resultados das questões do teste.

TABELA 1 - RESULTADOS- NOTAS FINAIS E ANOS DE ESTUDO

N.º:	Questão 2 - Palavra- chave(1)	Questão 3 - Leitura (50)	Questão 4 - Resumo (10)	Questão 5 - Correção ( + 10)	Total Interpretação (10)	Questão 6 - Escrita (50)	Anos de estudo
1	1	35	10	(+) 0	10	36	5
2	0	3	0	(+) 0	0	10	4
3	0	6	0	(+) 0	0	4	4
4	1	50	10	(+) 0	10	49	8
5	0	14	0	(+) 0	0	17	4
6	0	9	0	(+) 0	0	14	4
7	0	7	0	(+) 3	3	12	5
8	0	20	0	(+) 0	0	0	4
9	0	27	6	(+) 0	6	0	4
10	0	27	0	(+) 8	8	18	5
11	1	47	10	(+) 0	10	45	6
12	1	25	7	(+) 2	9	21	2
13	0	24	9	(+) 0	9	18	3
14	1	29	9	(+) 1	10	40	3
15	1	42	10	(+) 0	10	41	3
16	0 - 日本語	12	1	(+) 0	1	8	7
17	0	15	5	(+) 0	5	13	3
18	1	50	10	(+) 0	10	43	7
19	0	13	0	(+) 0	0	4	2
20	0	4	0	(+) 0	0	4	2
21	1	45	10	(+) 0	10	47	2
22	0	3	2	(+) 1	3	7	2
23	0 - 読む	15	2	(+) 3	5	9	2
24	0 - 読む	2	1	(+) 0	1	9	2

25	0	2	0	(+) 0	0	0	3
26	0	12	4	(+) 0	4	14	2
27	1	41	10	(+) 0	10	36	2
28	0	8	0	(+) 0	0	8	2
29	0	22	0	(+) 0	0	22	2
30	0 - 日本語	8	7	(+) 0	7	9	2
31	1	42	9	(+) 1	10	32	13
32	0	2	0	(+) 0	0	0	6
33	1	35	10	(+) 0	10	0	3
34	0	12	2	(+) 0	2	9	2
35	0 - 書く	5	1	(+) 7	8	13	2
36	0	17	5	(+) 0	5	15	2
37	0	13	3	(+) 0	3	13	2
38	0	11	0	(+) 0	0	3	2
39	0	15	0	(+) 0	0	13	2
40	1	40	10	(+) 0	10	35	7
41	0 - 学生	12	6	(+) 4	10	13	4
42	0 - 人々	13	4	(+) 1	5	15	5
43	0 - 漢字	21	6	(-) 1	5	14	4
44	0	7	0	(+) 0	0	9	4
45	0 - 漢字	14	7	(+) 0	7	14	3
46	1	44	10	(+) 0	10	44	3
47	0	42	9	(+) 1	10	40	8
48	1	48	10	(+) 0	10	41	4
49	1	37	10	(+) 0	10	34	5
50	1	37	10	(+) 0	10	31	5

Neste quadro estão dispostas as notas referente a cada questão, onde foram mensuradas as seguintes habilidades:

Questão 2 – Identificação de palavra-chave do texto;

Questão 3 – Transcrição das palavras em *kanji* para *hiragana* e escrever o significado;

Questão 4 – Resumo e interpretação do texto;

Questão 5 – Correção do resumo;

Questão 6 – Transcrição das palavras em *hiragana* para *kanji* e escrever o significado.

Entre parêntese estão listados a pontuação máxima para cada questão, onde, por exemplo, a Questão 2 possui 1 item para ser avaliado, a Questão 3 possui 50 itens e assim por diante. A Questão 4 e a Questão 5, como tratam basicamente sobre a interpretação do texto, possuem a nota complementar, de forma que o total da soma das duas é 10, podendo a Questão 5 acrescentar ou retirar nota da Questão 4. Assim como explicado anteriormente, a Questão 4 pede um resumo do texto 1, que é apresentado em sua maioria com *kanji*. Após a leitura do texto 1 e resposta da Questão 4, o participante entrega a primeira parte da prova e recebe o texto 2, que é, basicamente, o mesmo texto que o texto 1, mas com mais palavras em *hiragana*, facilitando a leitura. Logo após, o aluno deverá responder à Questão 5 onde ele pode acrescentar ou retirar algum item da resposta da Questão 4, a fim de corrigir sua interpretação do texto anteriormente apresentado. Desta forma, caso tenha compreendido melhor alguma passagem do texto, poderá acrescentar uma informação, ou, retirar algum item que havia se confundido, já que não conseguia deduzir devido ao significado do ideograma. Por conseguinte, caso esta informação acrescentada/retirada estiver correta e complementar/corrigir a Questão 4, o mesmo receberia mais pontuações para elevar a nota, e, da mesma forma, caso acabasse se equivocando com algum dado, como podemos ver, no caso do participante n.º 43, perderia ponto na questão por alterar alguma informação que estava correta no resumo previamente escrito.

Em sua maioria, os alunos que apresentaram um bom desempenho tanto na leitura quanto na escrita das questões de *kanji* (respectivamente Questão 3 e Questão 6), conseguiram inferir o significado do texto já em sua primeira versão com *kanji* (texto 1), e por isso, na Questão 5, não escreveram nada para acrescentar/retirar, pois o resumo na Questão 4 já estava satisfatório. Da mesma forma, houve participantes que não conseguiram compreender o texto e deixaram ambas as questões em branco, totalizando nota 0.

## 4.2 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Em relação à Questão 2, onde o aluno deveria ter assimilado através do texto que o tema era caligrafia (書道 *shodo*), aqueles que não conseguiram um bom desempenho nas questões de escrita e leitura de *kanji*, aparentemente não conseguiram inferir algum significado na leitura, e por isso, não conseguiram responder qual era a palavra-chave. Também houve casos onde o aluno acabou inferindo outro significado no texto, o que pode ter alterado tanto a resposta para a palavra-chave (Questão 2), quanto no resumo (Questão 4).

Dentre as respostas dos alunos que não acertaram “書道” (*shodo*), como palavra-chave, estão aqueles que a entenderam como algo relacionado à escrita, mas não souberam responder corretamente a arte, como os participantes 35, 43 e 45, que escreveram “escrever” (書く *kaku*) e “ideograma” (漢字 *kanji*). Houve também alguns que a entenderam como algo relacionado com estudo da língua japonesa, mas não conseguiram chegar à resposta correta, como o participante 16 e 30, que escreveram “japonês” (日本語 *nihongo*), o 23 e o 24 que escreveram “ler” (読む *yomu*), e o 41, que escreveu “aluno” (学生 *gakusei*). Por fim, teve o aluno que mais se distanciou da palavra-chave correta, o participante 42, que escreveu “pessoas” (人々 *hitobito*).

As perguntas relacionadas com a compreensão do texto nas Questões 4 e 5 se relacionam bastante com a Questão 2, sendo que os resumos podem ser diminuídos em algumas palavras-chave. Entendemos que a construção do resumo conduziria o aluno a um ambiente cognitivo propício para ele inferir uma palavra-chave. Nos casos citados anteriormente, os alunos que confundiram a palavra-chave, conseqüentemente, não inferiram corretamente o sentido do texto, pois, apesar de identificarem boa parte dos ideogramas na Questão 3, devido a confusão com a palavra-chave, levaram o resumo do texto para um caminho totalmente diferente do original. Como, por exemplo, o participante 35, que marcou a palavra chave como “escrever” (書く *kaku*), e como resultado escreveu na Questão 4: “*Fala algo sobre a escola no Japão e sobre fazer uma redação*”, e na Questão 5,

acrescentou: *“Fala sobre escrever com pincel e com letras bonitas, que é muito comum nas escolas, eles procuram pessoas para fazer letras bonitas que queiram competir em torneios e que é um hobby para alguns”*. Pode-se observar, nesse exemplo, que, embora o aluno tenha entendido algumas passagens do texto, acabou não identificando o ponto principal: apresentar a arte de *Shodo*, perdendo o foco e dando mais ênfase em alguns trechos como a escrita trabalhada em sala de aula ou o fato de ser considerada um hobby.

Da mesma forma, o participante 43, que escreveu na palavra-chave “ideograma” (漢字 *kanji*), entendeu que o texto se trata de “o professor de *kanji*” valorizando a importância da escrita, já que escreveu na Questão 4: *“A maior parte dos estudantes do primário japonês possuem um professor de kanji, e estudam bastante o ato de fazer composição com ideogramas bonitos. Para muitos dos japoneses isso não é diversão...”*. Dentre os alunos que acertaram a palavra-chave, houve aqueles que, no rascunho, colocaram também outras possíveis palavras-chave, como o participante 49, que na Questão 5 escreveu: *“Eu acho que a resposta seria ou shodo (caligrafia) ou sumie (pintura oriental). Só isso”*, onde devido ao vocabulário trabalhado no texto (tinta, pincel, etc.), ele tinha uma alternativa da palavra-chave como *sumie*.

Ademais, evidencia-se que há situações onde o uso do texto 2, com maior número de vocabulários escritos em *hiragana*, auxiliou na interpretação do conteúdo, como dentro da nossa expectativa. Por exemplo, no caso do participante 10, que deixou a Questão 4 em branco, mas na Questão 5 conseguiu preencher de maneira satisfatória, e escreveu: *“Na verdade, se eu tivesse me esforçado um pouco no texto 1, teria entendido melhor e escrito sobre. Entretanto, o texto 2, em hiragana, facilitou as coisas ...”*. A partir desse exemplo, entende-se que a presença do *kanji* inibe a compreensão do texto por parte do aluno, mesmo sabendo boa parte do conteúdo. Observou-se nesse ponto que um texto repleto de ideogramas pode dificultar sua compreensão, inibindo o aluno a tentar compreendê-lo. Em contrapartida, houve situações onde o excesso de *hiragana* atrapalhou o aluno, como, por exemplo, o participante 26, que escreveu na Questão 5: *“... acredito que ficou mais confuso com*

*tudo em hiragana*”, onde mesmo conseguindo inferir algum significado na Questão 4, com o auxílio do *hiragana*, não complementou/alterou nenhuma informação.

Por fim, houve, também, alunos que não preencheram nada no campo da palavra-chave, mas mesmo assim tentaram inferir algum significado no texto, como, por exemplo: o participante 22, que escreveu na Questão 4, “... *parece sobre estudos de artes*”, e não Questão 5: “*Explicando como desenhar*”.

Ao todo, apenas 14 participantes deixaram as questões de interpretação de texto em branco, configurando 28% do total de alunos. Em relação aos que responderam, sua maioria adquiriu a pontuação acima da média, pois, conforme o enunciado da Questão 4, era necessário fazer um “resumo detalhado” do texto, logo, aqueles que conseguiram apontar os principais pontos adquiriram uma boa pontuação na questão.

Como podemos notar no Gráfico 2 (página 32), a pontuação das Questões 4 e 5 não possuem relação direta com os anos de estudo, mas sim com o percentual de acerto nas questões de escrita e leitura de *kanji*. Ou seja, independente dos anos de estudo, o aluno que soube identificar o maior número de ideogramas, consequentemente conseguiu inferir maior significado no texto.

Ademais, pode-se observar também no Gráfico 3 (página 32) que há alunos que conseguiram uma pontuação alta na questão de interpretação de texto, mesmo com apenas 2 anos de estudo, assim como também houve casos dos alunos com mais anos apresentando um baixo rendimento.

GRÁFICO 2 - CORRELAÇÃO ENTRE ANOS DE ESTUDO E NOTA NAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, LEITURA E ESCRITA

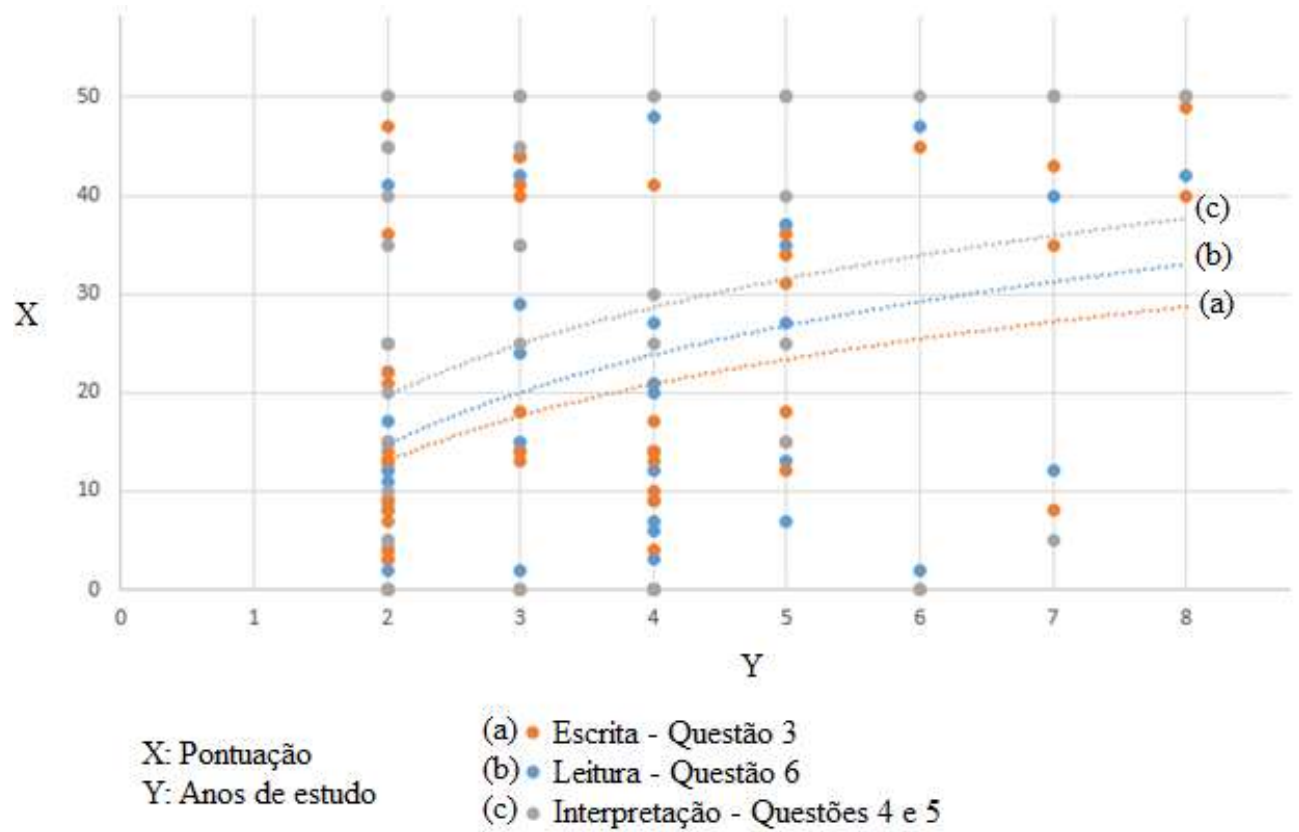
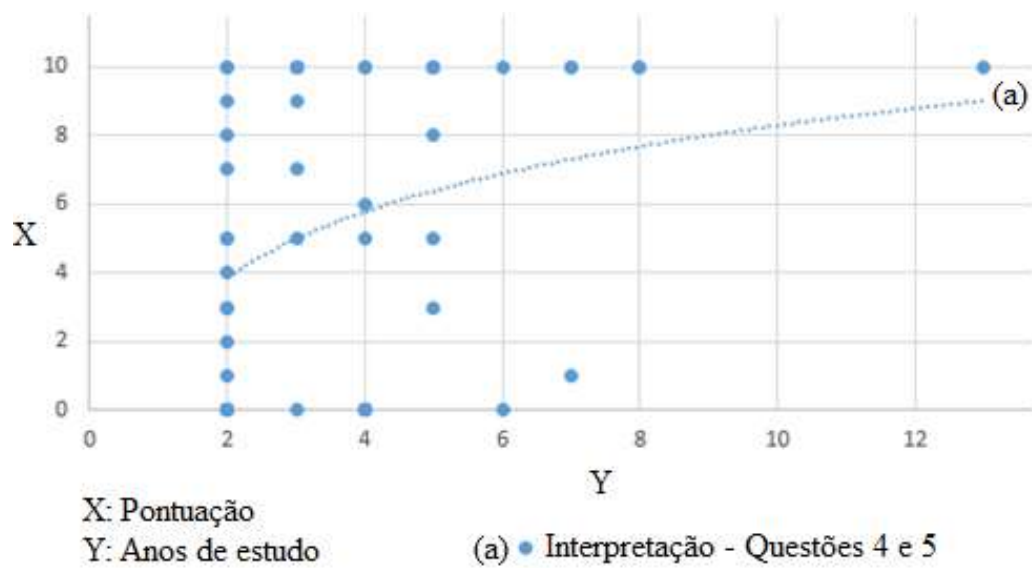


GRÁFICO 3 - CORRELAÇÃO ENTRE ANOS DE ESTUDO E NOTA NAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO





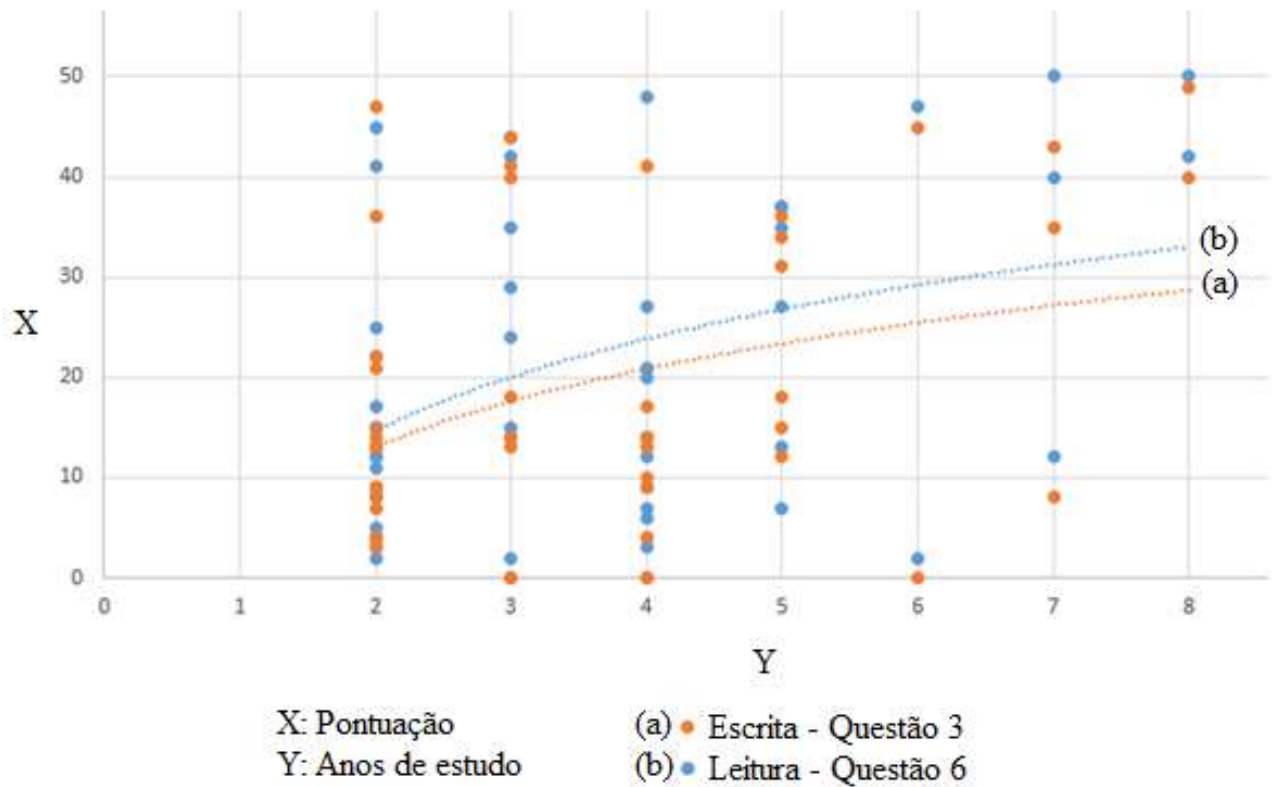
### 4.3 ESCRITA E LEITURA DE *KANJI*

Para verificação da habilidade linguística de escrita e leitura de *kanji*, foram utilizadas as questões 3 e 6, onde a Questão 3 continha o vocabulário do texto 1, com ideogramas, e os alunos tiveram que transcrever para *hiragana* e após isto, colocar o significado ao lado. Na Questão 6, os alunos utilizaram o mesmo vocabulário da Questão 3, só que desta com as palavras em *hiragana*, e, sem auxílio da questão anterior, tiveram que transcrevê-las para *kanji* e colocar o significado ao lado. Ou seja, esta verificação ocorreu de duas formas: 1. Leitura (Questão 3), com transcrição do *kanji* para *hiragana*; e 2. Escrita (Questão 6), com transcrição do *hiragana* para o *kanji*.

Cada questão tinha o valor máximo de 50 pontos, sendo 25 para marcar o significado das palavras, e 25 para transcrição (Na Questão 3 de *kanji* para *hiragana*; e na Questão 6 de *hiragana* para *kanji*). Assim como a questão de interpretação de texto, houve uma variação entre os resultados, onde aqueles que conseguiram inferir melhor o conteúdo do texto através do resumo, também conseguiram apontar o maior número de significados nas palavras e transcrever o maior número de ideogramas. Para facilitar a visualização do Gráfico 2 (página 32), a pontuação das questões de interpretação de texto foi multiplicada por 5, passando o total de 10 para 50, igual as demais questões.

Da mesma forma, a Questões 4 e 5, há alunos que deixaram as questões de escrita/leitura em branco, totalizando 0 em ambas as questões. Novamente, como podemos notar no Gráfico 4 (página 34), estes resultados de desempenho não têm uma correlação positiva com os anos de estudo, uma vez que existem alguns alunos do 2º ano que apresentaram um ótimo desempenho, assim como existem outros que não compreenderam nada, apesar do seu estudo com mais de 4 anos.

GRÁFICO 4 - CORRELAÇÃO ENTRE ANOS DE ESTUDO E NOTA NAS QUESTÕES LEITURA E ESCRITA



Estas questões, mesmo o foco sendo verificar a habilidade de escrita e leitura de ideogramas na língua japonesa, foram utilizadas como auxílio para as questões de interpretação, pois, em alguns dos casos o aluno diz ter inferido melhor o significado das palavras após a leitura do texto 2 em *hiragana*, tendo assim alterado o campo de significado da Questão 3 para a Questão 6. Portanto, o uso dos dois textos também foi útil para ressaltar como mesmo que o aluno não conheça/identifique determinado ideograma, após saber sua leitura (através do texto 2), o mesmo facilita para o aluno buscar algum significado em sua memória.

Assim como explicado na seção de Métodos, os participantes tiveram duas partes da prova: depois de responderem a Questão 3, os alunos não tinham mais acesso aos ideogramas listados para auxiliar na resposta da Questão 6. Desta forma, mesmo que tenham conseguido transcrever o ideograma para *hiragana*,

durante a atividade de transcrição de *hiragana* para *kanji*, o rendimento foi inferior, conforme consta no Gráfico 4 (página 34). Durante a pesquisa houve somente um participante que marcou ter mais de oito anos<sup>4</sup> de estudo da língua japonesa, o que é fora do padrão do grupo que se identifica como caso isolado. Por essa razão, ele foi retirado dos gráficos que correlacionam anos de estudo, para melhor visualização.

Podemos notar, que todos os participantes tiveram um melhor desempenho na Questão 3 do que na Questão 6 (Gráfico 4, página 34). E, juntamente com a pergunta do questionário que indagava quantos ideogramas o participante conseguia identificar e escrever, a habilidade da leitura/interpretação mostrou-se superior em todos os casos. Desta forma, podemos inferir que existe uma grande lacuna entre reconhecer o ideograma (*input*) e reproduzir o ideograma (*output*), onde mesmo em casos mais extremos, com alunos com um nível maior de habilidade, como o participante 4, que conseguiu acertar todas as questões de leitura (Questão 3), mas na Questão 6 não soube reproduzir um ideograma, temos marcada esta diferença.

#### 4.4 RESULTADOS FINAIS

Analisando os dados de todas as questões e questionários, podemos perceber que há dois grupos distintos dos alunos participantes da pesquisa: um inclui aqueles que demonstraram sua habilidade (em escrita/leitura) em alguma forma e outro inclui aqueles que tiveram baixo rendimento nesse experimento em geral.

---

<sup>4</sup> Esse aluno estudou a língua japonesa mais de 13 anos.

Durante os primeiros anos de estudo, esta diferença está menos destacada, como observado no Gráfico 4 (página 34), mas quando ultrapassa os 5 anos, podemos ver claramente a formação destes dois grupos (Gráfico 3, página 32). Essa observação nos remete àquela questão do Período Silencioso na Aquisição de Língua (KRASHEN, 1982): onde é explicado sobre o período onde o indivíduo está construindo a habilidade na língua alvo através de input (habilidade oral e compreensão textual) e somente depois que esta habilidade tenha sido desenvolvida o suficiente (o que pode demorar alguns anos, como no caso do resultado da pesquisa, 5), que o estudante consegue apresentar uma melhoria no output (oralidade e escrita).

Outra questão que merece destaque é a formação do vocabulário por parte dos alunos participantes, onde, ao analisarmos a Questão 3 (leitura) e as Questões 4 e 5 (interpretação), podemos notar uma tendência que está correlacionada positivamente a identificação de ideogramas para a complexidade de interpretação do texto. Conforme os alunos apresentam maior número de acertos na Questão 3, eles conseguem um melhor desempenho para o resumo, muitas das vezes não precisando do auxílio do texto 2 e de corrigir alguma informação na Questão 5. O aluno, então, que adquiriu ao longo dos seus anos de estudo o maior número de ideogramas para seu vocabulário, conseguiu desempenhar melhor todas as outras habilidades avaliadas através do teste. Desta forma, podemos perceber que a postulação de Hermalin (2015) pode ser comprovada, havendo uma relação positiva entre as habilidades linguísticas e a aquisição de ideogramas, onde, proporcionalmente, o aluno com uma quantidade apropriada de ideogramas, apresenta maior domínio geral na língua japonesa.

## 5. CONCLUSÕES

Ao verificarmos o resultado geral dos participantes, percebemos que a habilidade da língua japonesa não é desenvolvida igualmente entre todos os alunos. Obviamente, devido a diversos fatores internos e externos de cada aluno, como tempo de estudo e grau de dedicação e dentre outros, há uma variação entre os resultados apresentados, mas observando o resultado dos estudantes (Tabela 1, página 26), vemos que há notável diferença entre os alunos com desempenho bom e mau.

De acordo com as respostas do questionário, muitos alunos responderam que utilizam bastante o método de repetição para memorização de ideogramas. Apesar de que este novo método sugerido por Hermalin (2015), a Ortografia Gradual, talvez seja uma solução para o ensino de ideogramas, a aplicação não foi possível para nós por falta de tempo para o presente trabalho. Não se pode, então, comparar qual é o método mais efetivo para a aquisição de *kanji* em termos de leitura, escrita e compreensão de significado. Segundo Hermalin, com a execução deste novo método, o aluno assimilaria mais facilmente o uso do *kanji* ao seu significado, e não apenas decoraria uma lista de vocabulários totalmente fora de contexto, como geralmente é feito em sala de aula nas disciplinas de Japonês na universidade federal avaliada. Outra hipótese levantada é que apresentar os *kanji* antes do uso, totalmente isolado de apresentar um contexto, é um processo não natural para aprendizagem, o que pode atrapalhar os alunos na sua aquisição.

É possível averiguar, também, que boa parte dos alunos apresentaram um bom desempenho na compreensão de texto, não necessariamente tendo acertado todas as questões de escrita e leitura de *kanji*. Isso parte do princípio apresentado por Hermalin (2015), de que é necessário criar uma fluência em termo de leitura sem se preocupar tanto com *kanji*. Hermalin ressalta a importância da compreensão do texto e do contexto em que alguns *kanji* são introduzidos. Após a habilidade da leitura e da compreensão de texto serem devidamente desenvolvidas que o aluno estará apto para melhor aquisição e identificação de um maior número de

ideogramas. Esta pesquisa demonstrou um indicativo considerável de que, após 5 anos de estudo de língua japonesa, o efeito de aprendizagem começa a surgir em uma boa parte dos alunos, o que é um resultado válido. No entanto, precisa ser devidamente consolidado junto a nossa identificação.

A pesquisa contou com 50 estudantes da área de Letras - Japonês de uma universidade federal, tendo suas habilidades igualmente avaliadas através de um questionário e um teste. O resultado corroborou a hipótese levantada anteriormente, assim como sugerido por Hermalin (2015), o desenvolvimento das demais habilidades, como escrita, leitura e interpretação de texto, está diretamente correlacionada com a aquisição de um maior número de ideogramas. De qualquer forma, para um maior esclarecimento, é necessária uma pesquisa mais controlada com critérios mais detalhados, envolvendo um maior número de sujeitos homogêneos.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, R. C. Ingredients for a theory of instruction. **American Psychologist**, 27, 1972.

CAGLIARI, Luis Carlos. Las letras y sus estilos. **Revista de Divulgación Científica y Tecnológica de la Asociación Ciencia Hoy**. Vol 07, nº 40. UNICAMP: 1997.

CHOMSKY, N. **Linguagem e Mente**. 3ª ed., São Paulo: UNESP, 2010.

CITOLLIN, S. F. **A afetividade e a aquisição de uma segunda língua**: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo. Revista de Letras 6 DACEX: CEFET-PR. Paraná: 2003. Disponível em: <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/simone6.htm>. Acesso em: 13 julho de 2017.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

HAMILTON, A.; COSLETT, C. & H. "Impairment in Writing, but Not Reading, Morphologically Complex Words." **Neuropsychologia** 45.7. 2007.

HERMALIN, N. **The Processing and Structure of *Kanji* and their Implications for *Kanji* Acquisition: a Theoretical Approach to *Kanji* Literacy**. Dietrich College of Humanities and Social Sciences, 2015.

MATSUMOTO, K. "*Kanji* Recognition by Second Language Learners: Exploring Effects of First Language Writing Systems and Second Language Exposure." **The Modern Language Journal Modern Language Journal**. 97.1. 2013.

MUKAI, Yuki; SUZUKI, Tae (orgs.). **Gramática da língua japonesa para falantes do português**. Coleção Japão em Foco - Vol.6. Campinas: Pontes, 2016.

NATION, I. S. P. **Teaching and Learning Vocabulary**. Boston, Massachussets: Heinle&Heinle Publishers, 1990.

PARIBAKHT, T. S.; WESCHE, M. Enhancing Vocabulary Acquisition through Reading: a Hierarchy of Text-related Exercise Types. **The Canadian Modern Language Review**, 52-2, 1996.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

SHIBATANI, M. Japanese. In: COMRIE, B. **The World's Major Languages**. Abingdon, Oxford: Routledge, 2009.

TAKAHASHI, Etsuko. **Nature of JFL Learner's Phonological Representations in Kanji Processing**. Dissertation, University of Pittsburgh. Ann Arbor: ProQuest/UMI, 2001. (Publication Number 3013345).

TOYODA, E.; MCNAMARA, T. "Character Recognition among English-speaking L2 Readers of Japanese." **International Journal of Applied Linguistics** 21.3 (2011).

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000.

WANG, A. Y.; THOMAS, M. "Effect of Keywords on Long-Term Retention: Help or Hindrance?" **Journal of Educational Psychology** 87.3 (1995).